Gac Sanit. 2026;40(S4):729

Gaceta Sanitaria

https://www.gacetasanitaria.org

384 - MAPEAMENTO DE DEMANDAS PSICOSSOCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O CICLO DAS INFORMAÇÕES COMO DISPOSITIVO CARTOGRÁFICO

A.G. Alves Pinto, L.D. Varela, V.S. Pereira Machado, E.R. Maia, E.N. Oliveira, M.S. Vieira Lopes, M.M. Moura Bessa, M.N. Tavares Alves, C. Carneiro

Universidade Regional do Cariri; Prefeitura Municipal de Milagres; Centro Universitário Paraíso; Universidade Estadual Vale do Acaraú; Universidade Estadual do Ceará.

Resumen

Antecedentes/Objetivos: Objetivou-se fomentar a construção de estratégias coletivas e de cuidado em saúde mental a partir de um “Ciclo de levantamento das informações sobre saúde mental: Mapeando o Território”, visando identificar necessidades reais e vulnerabilidades no território da Atenção Primária à Saúde (APS). O foco residiu em analisar como o levantamento de demandas psicossociais pode guiar a intervenção e a capacitação prática para a promoção da saúde mental.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa-intervenção de natureza participativa, fundamentada no método cartográfico de Deleuze e Guattari e na perspectiva hermenêutico-dialética. Esta fase, denominada Ciclo das Informações, utilizou o diagnóstico situacional para cruzar o perfil epidemiológico de agravos psicossociais com a realidade vivida no território, mapeou experiências e fluxos de cuidado no Município de Milagres, Ceará, Brasil, utilizando abordagens participativas, metodologias ativas e integração de dados oficiais a registros em diário de campo e oficinas com profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Resultados: O mapeamento revelou uma alta prevalência de sofrimento psíquico, muitas vezes invisibilizado nos registros oficiais, mas pulsante no cotidiano das visitas domiciliares. Identificou-se que o "Ciclo das Informações" funciona como um campo de forças que revela a necessidade de superar o modelo puramente medicamentoso. O

0213-9111 © 2026 SESPAS. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos los derechos reservados

diagnóstico permitiu visualizar o território não apenas como espaço geográfico, mas como um plano de subjetividades, onde as demandas de saúde mental se entrelaçam com questões de gênero, vulnerabilidade social e carência de suporte matricial.

Conclusões/Recomendações: A cartografia das demandas na APS mostrou-se relevante para que o cuidado em sua integralidade assistencial com ênfase na prevenção, promoção da saúde e resolutividade. O levantamento participativo empoderou as equipes ao transformar dados brutos em conhecimento sensível sobre o território, com legitimação das ações de saúde mental. Recomenda-se a adoção de dispositivos cartográficos permanentes como estratégia para fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e garantir que as políticas públicas respondam às singularidades de cada comunidade.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Universal - Processo 408274/2023-9).

Conflito de interesses: uma coautora é servidora pública do município de Milagres, Ceará.

0213-9111 © 2026 SESPAS. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos los derechos reservados